

# Teologia Ortodoxa: Mistério e Mística

*Graham Gerald McGeoch*<sup>1</sup>

ALFEYEV, Hilarion. *O Mistério da Fé: introdução à teologia dogmática ortodoxa*. Petrópolis: Vozes, 2018, 337 p.

A Editora Vozes presta um grande serviço à comunidade teológica brasileira com a publicação do livro introdutório do Metropolita (Bispo) Hilarion Alfeyev. Há pouco material dos(as) teólogos(as) ortodoxos(as) do século XX ou XXI disponível em língua portuguesa. O lançamento da Editora Vozes ajuda a preencher esta lacuna, oferecendo uma obra de um dos teólogos proeminentes do mundo ortodoxo.

Alfeyev é um dos mais importantes e renomados bispos da Igreja Ortodoxa Russa. Ele iniciou seus estudos teológicos em Moscou. Depois ele completou seu doutorado na Universidade de Oxford sob a orientação do Timothy (Kallistos) Ware. Ele é também doutor pelo Instituto *St Serge* em Paris. Serviu a Igreja Ortodoxa Russa no Reino Unido, Áustria e Hungria e foi seu representante diplomático para as instituições europeias em Bruxelas. Atualmente, é presidente do Departamento de Relações Internacionais do Patriarcado de Moscou e membro permanente do Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa Russa. São funções eclesíásticas de destaque, visto que seu antecessor é o atual Patriarca Kyrill da Igreja Ortodoxa Russa.

Alfeyev é uma das personagens centrais na atual crise de relações entre o Patriarcado de Moscou e o Patriarcado de Constantinopla. A questão da autocefalia da Igreja Ortodoxa Ucraniana e as tensões político-eclesíásticas entre Rússia e Ucrânia remontam ao ano de 1991, quando a Ucrânia ganhou sua independência e estas tensões foram exacerbadas em 2014 quando a Rússia invadiu e anexou a Crimeia. A Igreja Ortodoxa Russa tem um papel fundamental no projeto político de Vladimir Putin

---

<sup>1</sup> Doutor em Teologia pela Universidade de Glasgow, Escócia, professor da Faculdade Unida de Vitória.

– *Russkiy Mir*. Alfeyev compartilha a ideia que a igreja deve apresentar uma visão teológica e litúrgica integrada que procura fundamentar o projeto político de V. Putin.

A base teológica de Alfeyev é a igreja primitiva, uma característica da teologia ortodoxa depois da influência de Georges Florovsky no século XX e sua famosa síntese patrística, ou volta às origens. Entre os muitos livros que Alfeyev já publicou, há obras sobre Simeão, o novo teólogo (949-1022), Issac o sírio (VII século) e Gregório de Nazianzeno (329-389). Como anota Kallistos Ware no prefácio do livro, “são autores místicos, de modo que o padre Hilárion possui uma inclinação à teologia mística, como se certificarão os leitores da presente obra”<sup>2</sup>.

A base do livro é “uma série de conferências ministradas no grande seminário teológico de Moscou. O seu gênero pode ser definido como um comentário autoral de um sacerdote ortodoxo sobre os dogmas da Igreja Ortodoxa”<sup>3</sup>. Apesar do estilo ‘conversacional’ com uma escrita simples e acessível, Alfeyev trabalha com fontes primárias e uma teologia profunda. O livro é bem fundamentado com ricas citações patrísticas em notas de rodapé. Clemente de Alexandria, João Crisóstomo, João Damasceno, Gregório de Níssa, Inácio de Antioquia, Justino de Roma, Ireneu de Lião, Ambrósio de Milano, Basílio Magno, todos aparecem no livro. Além de Simeão, o novo teólogo, Issac o sírio (VII século) e Gregório de Nazianzeno, claro. Alfeyev mostra sua competência e fluência nas bases patrísticas.

Os grandes teólogos e pensadores ortodoxos do século XX se fazem também presentes no livro. Fíodor Dostoiévski, Leo Tolstoi, Nicolas Berdiaev, Vladimir Lossky, Kallistos Ware, Andrew Louth, John Meyendorff, Georges Florovsky, Alexander Schmemmann, Vladimir Soloviev, Sergius Bulgakov e Christos Yannaras. O fato de que Alfeyev consegue conversar com teólogos russos e teólogos da diáspora ortodoxa demonstra sua catolicidade teológica. Ele também inclui teólogos gregos, cuja presença é periférica. Apesar da citação de tantos teólogos do século XX e XXI, Alfeyev não faz uma apresentação densa de cada autor. Eles entram e saem de uma conversa cujo fio condutor é a mística.

<sup>2</sup> ALFEYEV, 2018, p. 8.

<sup>3</sup> ALFEYEV, 2018, p. 11.

Alfeyev dialoga com fontes da patrística e a partir dessa base entra na conversa teológica contemporânea na companhia de teólogos ortodoxos. A procura pela mística permite que o livro não se torne um tratado denso de teologia sistemática. Ele leva o(a) leitor(a) pela revelação, trindade, eclesiologia, escatologia, oração e deificação (que pode ser um tema desconhecido, uma vez que esse tema é ausente na teologia Latina ou Ocidental). A ideia, de acordo com a formulação de Gregório de Palmas, é que “A essência divina é acessível não em si, mas por meio de suas energias... A essência divina é inacessível e, de algum modo, acessível. Nós participamos da essência divina e ao mesmo tempo não participamos dela de maneira alguma”<sup>4</sup>. Deificação é a participação no divino ou a busca de se tornar divino. É um conceito teológico muito próprio da cosmovisão ortodoxa.

O livro foi traduzido diretamente da língua russa por Svetlana Ruseishvili, que presta um grande serviço à comunidade teológica brasileira pelo seu trabalho de tradução. Ruseishvili não é teóloga, mas uma socióloga e professora da Universidade Federal de São Carlos. Ela realiza pesquisas sobre estrutura social, poder e mobilidades, especificamente ligadas à migração russa no Brasil. O texto final publicado pela Editora Vozes tem algumas incoerências na apresentação de nomes de teólogos, precisa de uma revisão teológica para padronizar a linguagem teológica, mas essas incoerências, obviamente, não são tarefas da tradutora.

Além de oferecer uma introdução à teologia dogmática ortodoxa, o livro é uma porta de entrada à cosmovisão ortodoxa. E, para quem tem curiosidade, Alfeyev é um guia que oferece uma bússola e um mapa para continuar as pesquisas posteriores sobre o mistério da fé.

---

<sup>4</sup> ALFEYEV, 2018, p. 272.